

3. Momento redacional e organização do texto

3.1. Unidade do texto e época de redação

3.1.1. Unidade do texto

A unidade do texto pode ser constatada tanto do ponto de vista estilístico, quanto daquele semântico e sintático.

Do ponto de vista estilístico, encontra-se o uso das antíteses, tanto na introdução (vv. 6a-6e) quanto na primeira (vv. 6f-11f) e na segunda seção do texto (vv. 12a-14f). Já na introdução do texto há uma antítese entre o comportamento ideal esperado de um filho ou de um servo (cf. 1,6a) e aquele dos sacerdotes (cf. 1,6e). Uma outra antítese é aquela que descreve a “desonra” que os sacerdotes causam ao “nome de YHWH” (cf. 1,12) diante da “grandeza” que ele possui diante das nações (cf. 1,11). Ainda com relação ao estilo, pode-se verificar a introdução de diálogos artificiais ou de falas dos sacerdotes, que dão ocasião ao desenvolvimento dos argumentos que envolvem o oráculo (cf. 1,6f-7d; 1,12b-c; 1,13a-c). Uma outra marca da unidade do texto com relação ao estilo é a repetição – oito vezes – da “fórmula do mensageiro”.

Do ponto de vista sintático, as duas seções (cf. 1,6f-11f e 1,12a-14f) chegam ao seu ápice introduzidas pela partícula *כִּי* (cf. 1,11a e 1,14d). A fala dos sacerdotes é sempre introduzida pelo *qal wayyiqtol* do verbo *אמר* (cf. 1,6f.7b.13a). Existem versículos nas duas seções da perícopre que são praticamente idênticos:

7d: *בְּאֲמַרְכֶם שְׁלַחַן יְהוָה נִבְּנָה הוּא*

12b: *בְּאֲמַרְכֶם שְׁלַחַן אֲדִנְיָ מִגְּאֹל הוּא*

Do ponto de vista semântico há repetição de termos chave que unem a perícopre, particularmente dois: *שֵׁם* (cf. 1,6e.6g.11b.11c.11e.14f) e *מִנְהָה* (cf. 1,10e.11d.13f). Pode-se destacar ainda, como elemento de unidade, no vocabulário de toda a perícopre, termos ligados ao culto e, particularmente, ao sacrifício como, por exemplo: *פֶּהֶן* (cf. 6e) / *גִּישׁ* (cf. 7a, 8a, 8b, 11b) / *מִזְבֵּחַ* (cf. 7a,

10b)/ נְשַׁלְחֵן יְהוָה (cf. 12b)/ זָבַח (cf. 8a, 14c) / קָטַר (cf. 11b)/ זָכַר (cf. 14b)/ נָדַר (cf. 14c).

Apesar de tratar-se de contexto cultural, o verbo זָבַח aparece apenas duas vezes no texto: no v. 8a, como um *qal infinitivo constructo* acompanhado da preposição לְ e no v.14b, indicando que é maldito quem sacrifica um animal “estropiado” para o Senhor. Este verbo, todavia, parece servir como elemento de coesão, ligando o início ao fim da perícopes (cf. 1,8a.14b).

Antes da fórmula do mensageiro (8e) aparece pela primeira vez o verbo רָצָה. A segunda ocorrência desse mesmo verbo, na mesma forma, será no final da primeira seção (cf. 1,10e), para indicar que YHWH não se agrada (לֹא־אֶרְצָה) da oferta (מִנְחָה) dos sacerdotes. A ocorrência do verbo רָצָה e da expressão “ser favorável” (נִשְׂא פְנֵיךָ) servem como elemento de coesão entre a primeira e a segunda parte do oráculo (cf. 1,13f).

O termo מְנַחֵם aparece pela primeira vez no v. 10e. Ele serve como elemento de ligação entre as duas seções do texto (cf. v. 11d e 13e).

Alguns autores negam que o v. 11 pertença ao texto original de Malaquias.⁷⁸ A negação se dá partindo do princípio de que o texto estaria negando a necessidade do culto em Jerusalém, o que não se coadunaria com o conjunto da perícopes, a qual fala justamente da importância do culto e critica os sacerdotes por não reconhecerem tal importância. Tal negação não parece justificável, uma vez que ela se baseia numa interpretação do sentido do versículo e não em critérios sintáticos ou de vocabulário. A ligação do v.11 com o v. 10 se dá através da preposição כִּי e, com o v. 12, através do וְאַתָּה.⁷⁹

⁷⁸ Cf. ELLIGER, K., *Die Propheten Nahum, Habakuk, Zephanja, Haggai, Sacharja, Maleachi*, pp. 198-199; PFEIFFER, E., *Die Disputationsworte im Buche Maleachi*, In: *Evangelische Theologie* 19, p. 549.

⁷⁹ Cf. CHARY, T., *Aggée-Zacharie-Malachie*, Paris: Gabalda, 1969, p. 241. O mesmo autor, por sua vez, nas pp. 247-248 da sua obra, considera o versículo 14 uma adição posterior, em virtude do uso do nome divino na terceira pessoa. Ele acredita que, num período posterior à reforma empreendida por Esdras e Neemias, quando já não havia motivos para se falar contra a atitude dos sacerdotes negligentes, um redator teria ampliado à profecia em direção a todo o povo, chamando a atenção do mesmo para a necessidade absoluta de fidelidade em relação a um voto feito (cf. Dt 23,22-24).

3.1.2. Época de redação

Há certa unanimidade entre os autores tanto quanto à unidade do livro de Malaquias, quanto em estabelecer sua datação no V século a.C. Esta afirmação tem por base tanto a percepção de certos dados históricos que se podem aduzir do livro, como certos problemas tratados por Malaquias que também são tratados nos livros de Esdras e Neemias, cuja atuação na província persa de Judá se deu também nos séculos V-IV a.C.⁸⁰

- A existência do Segundo Templo é presumida em Ml 1,10 e 3,1-8, o que sugere uma data posterior a 515 a.C.;
- Ml 1,6-14 reflete a preocupação com a decadência do sacerdócio, também apresentada em Ne 13,4-9;
- Malaquias alude à aliança com Levi em 2,4 assim como Ne 13,29;
- Malaquias condena os matrimônios com estrangeiras em 2,11-12, um problema aparentemente resolvido mais tarde por Esdras (cf. Esd 9-10) e Neemias (cf. Ne 10,31; 13,1-3);
- Malaquias também critica a falta de seus contemporâneos com relação ao dízimo devido ao Templo (cf. Ml 3,8-10), crítica também encontrada em Ne 10,32-39 e 13,10-13.

Estes dados sugerem uma data posterior à reconstrução do Segundo Templo (515 a.C.)⁸¹ e anterior à atuação de Esdras e Neemias.⁸² Portanto, algo entre 490 e 450 a.C.

Alguns autores acreditam que tenha sido a Batalha de Maratona (490 a.C.) a ocasião para o escrito. Segundo esses autores, o profeta teria entendido essa grande batalha entre o oriente e o ocidente como o cumprimento de Ag 2,21-22, onde o profeta afirma que YHWH vai abalar “o céu e a terra” (cf. Ag 2,21) e “derrubar o trono dos reinos e destruir o poder dos reis” (cf. Ag 2,22). Este fato teria, então, dado ocasião à profecia.⁸³

⁸⁰ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, pp. 1252-1255.

⁸¹ Cf. SOGGIN, J. A., *Storia d'Israele*, Brescia: Paideia Editrice. 2002² rev., pp. 348-349.

⁸² A primeira missão de Neemias é, geralmente, datada em 445 a.C. no tempo do rei Artaxerxes I. A missão de Esdras, por sua vez, é colocada no sétimo ano do rei Artaxerxes II, ao seja, em 398 a.C. Cf. SOGGIN, J. A., *Storia d'Israele*, pp. 348-356.

⁸³ Cf. PATTERSON, R.; HILL, A., *Minor Prophets: Hosea-Malachi*, pp. 611-613: Hill considera que a datação deve ser próxima da de Ageu e Zacarias, em virtude das semelhanças de vocabulário existentes entre Malaquias e estes dois profetas. Todavia, ele ressalta que a datação deve ser

3.2. Estrutura da perícope

O v. 6a é, segundo o sistema de Nicacci, uma “oração nominal complexa”, porque, embora possua em primeira posição um nome e não um verbo, ele possui, todavia, um verbo finito, o verbo כבד. O verbo כבד tem como significado básico “ser pesado”, porém, no *piel*, seu sentido é “honrar”.⁸⁴ A segunda parte do v. 6a não apresenta verbo finito, contudo, pelo contexto, pode-se entender que o mesmo verbo כבד se refere à relação *servo-Senhora* exposta nesta segunda parte do segmento do versículo. Segundo Nicacci, esta oração deveria ser traduzida no futuro e indicaria um “comportamento natural e esperado”.⁸⁵ É preferível, todavia, na língua portuguesa, a tradução no presente, que também mantém o sentido de um comportamento natural e esperado.

Os vv. 6b e 6c são duas orações nominais que retomam a temática exposta em 6a. Segundo Nicacci⁸⁶, são orações que exprimem temas de “validade geral”, neste caso a “honra” devida a um “pai” e o “temor” devido a um “senhor”. As duas orações abrem-se com um ו. Há alguma divergência a respeito da tradução dessa conjunção inicial. Alguns a entendem como um ו conjuntivo, outros como um ו conjuntivo-sequencial e outros ainda, como um ו exegético.⁸⁷ Aqui se considera que se trata de um ו *copulativum*, o qual pode ser empregado também em sentenças nominais para indicar antítese e não somente mera conexão entre as orações.⁸⁸ Nesta sentença, há uma antítese entre o princípio geral dado em 6a e o comportamento dos sacerdotes, criticado em 6b-6c.

Imediatamente após o ו encontramos a conjunção ׀, que é usada para introduzir uma oração condicional real⁸⁹. Em 6b e em 6c são retomados os termos כבד e ׀, agora com uma pergunta irônica de YHWH a respeito de sua honra e

posterior a Ageu e Zacarias, uma vez que, enquanto estes dois profetas supõem a reconstrução do Templo como um projeto ainda em andamento, do texto de Malaquias pode-se deduzir a já completa conclusão desta reconstrução. Uma voz dissonante que propõe uma datação mais recente para o livro é a de M. Krieg. Este autor, citado por Weyde, considera que o livro de Malaquias é produto de uma intensa atividade literária. O trabalho do redator teria sido finalizado em torno ao ano 180 a.C. A crítica apresentada à tese de Krieg é que não se possui o que ele considera “texto original” e, muito menos, argumentos para precisar um autor como ele o faz, indicando Simão II. Cf. Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 33-35.

⁸⁴ KB I, 455.

⁸⁵ Cf. NICACCI, A., *Poetic Syntax and Interpretation of Malachi*, pp. 105-107.

⁸⁶ Cf. NICACCI, A., *Poetic Syntax and Interpretation of Malachi*, pp. 105-107.

⁸⁷ Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 174-175.

⁸⁸ Cf. GKC, 154a-b.

⁸⁹ Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 174; Cf. tb. GKC, 159 1-v.

de seu temor; pergunta essa que é constituída pelo advérbio אֵיהָ seguido dos termos מִן־בְּוֹדִי e מִן־רָאִי. A ideia de temor expressa pelo termo מִן־רָאִי não estava presente em 6a, onde o verbo כָּבַד servia às duas relações, a saber, a do pai com o filho e a do servo com o senhor.

O termo אֱלֹהִים tanto aqui quanto em 6a – sendo que neste último na forma constructa e acompanhado pelo sufixo de 3ms – se encontra na forma plural. Segundo Hill, na forma plural, אֱלֹהִים pode ter três sentidos na BH: um senhor terreno ou um mestre; uma figura real ou o próprio rei; Deus. A forma plural, todavia, é raramente usada para se referir a um indivíduo singular (cf. 2Rs 22,17; 2Cr 18,16; Is 19,4). Pelo contexto, pode-se concluir que o sujeito implícito é Deus e que se trata aqui de um plural majestático. Sendo assim, o termo deve ser traduzido pelo singular, sobretudo porque está em paralelismo com o termo singular אֱלֹהִים.⁹⁰

No v. 6d há uma oração verbal introduzida pelo verbo אָמַר. Trata-se da “fórmula do mensageiro”, traduzida no presente, embora haja certa divergência entre os autores⁹¹ a respeito do tempo no qual ela deveria ser traduzida nas línguas modernas. A mesma expressão ocorre 8x nesta perícopie.

O v. 6e é uma oração nominal aberta pela preposição לְ. Aqui aparece pela primeira vez com clareza quem são os destinatários da mensagem profética: os “sacerdotes”, designados pelo termo כֹּהֲנִים.

No v. 6e aparece, pela primeira vez, o tema do nome (אֱלֹהִים) de YHWH. Trata-se de um termo que liga o início da perícopie ao seu desfecho e é também um elemento de coesão interna do texto, uma vez que é retomado em vários versículos de maneira explícita (cf. Ml 1,6e.6g.11b.11c.11e) e, de forma subentendida⁹², em 1,12a.

O v. 6f é introduzido por uma nova forma verbal, o *qal wayyiqtol* do verbo אָמַר, abrindo, assim, a primeira seção do texto. Os vv. 6f-8e apresentam a seguinte estrutura:

⁹⁰ Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 175-176; Cf. J-M 136d e GKC 124 g-i. Alguns autores, como McComiskey, por exemplo, discordam da possibilidade de um plural majestático. Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*, pp. 1294-1295.

⁹¹ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 176; HOLLADAY, W.L., *Jeremiah 1: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah Chapters 1-25*, Minneapolis: Fortress, 1986, p. 82.

⁹² A partícula indicadora de objeto direto acompanhada do sufixo de 3msg indica que a desonra descrita em 12a é feita ao “nome de YHWH” descrito como “grande” no v.11.

vv. 6f-7c: A profanação do nome de YHWH;

v. 8a-b: Enumeração dos animais impróprios para o sacrifício;

v. 8c-d: Pergunta irônica;

v. 8e: Fórmula do mensageiro.

Os versículos 6f-8e retomam o tema do “nome de YHWH” colocado na introdução. A primeira parte (vv. 6f-7c) é um diálogo fictício entre YHWH e os sacerdotes, onde estes últimos buscam se defender das acusações de YHWH. O que poder-se-ia chamar de “a defesa dos sacerdotes” em 6g é introduzida pela partícula *בְּמָה* unida ao verbo *בָּזָה*. A acusação aqui consiste no fato que os sacerdotes oferecem a YHWH alimento profanado. O contexto é obviamente cultural, e o altar do sacrifício é chamado por dois nomes distintos, na primeira parte *מִזְבֵּחַ* (cf. 7a) e, na segunda parte, *שֻׁלְחָן יְהוָה* (cf. 12b). A acusação é feita não somente porque eles oferecem alimento profanado, mas também porque afirmam que a mesa de YHWH é desprezível. O verbo usado aqui para indicar que a mesa de YHWH é desprezível é o verbo *בָּזָה*, o mesmo usado na introdução, no v. 6e, para indicar que o nome de YHWH tem sido desprezado. Nestes versículos, aparece, também, o verbo *גִּישׁ* como elemento de coesão. Este verbo aparece três vezes nesta seção (cf. 7a, 8a, 8b), sempre no *hiphil*.

Os vv. 7b-d trazem uma acusação semelhante a de 6f-7a. A diferença se dá, particularmente, em 7c onde, ao invés do verbo *בָּזָה* se usa o verbo *גָּאֵל*. A ação dos sacerdotes também é diferenciada. Enquanto em 7a aparece um verbo de movimento, o verbo *גִּישׁ*, aqui encontra-se um verbo de fala, o verbo *אָמַר*.

Num segundo momento (v. 8a-b) são enumerados os tipos de animais oferecidos pelos sacerdotes e que são impuros para o sacrifício (o cego, o coxo e o doente). Os dois segmentos do v. 8 são introduzidos por um *וְכִי* seguido pelo *hiphil yiqtol* do verbo *גִּישׁ*. O v. 8 (8a-8d) é marcado pela aliteração do *qames*, seja na partícula *רַע* (v.8a-b), seja no sufixo indicador de 2ms (v.8c-d). Embora trate-se de contexto cultural, o verbo *זָבַח* é raro em MI 1,6-14.

O v. 8c abre-se com um imperativo. Trata-se de uma pergunta irônica, um convite de YHWH aos sacerdotes a oferecer ao governador os animais descritos em 8a-b. Não se encontra aqui o verbo *גִּישׁ*, mas sim, o verbo *קָרַב*, para indicar o gesto de oferecer ao governador tais vítimas.

O versículo 9a é introduzido por um sinal macrossintático, o וַעֲתָהּ, seguido de um imperativo. Os termos מִכָּחַ de 9d e בְּכַף de 10a parecem unir os versículos, onde a expressão irônica do v. 9 desemboca imediatamente na consequência do mal procedimento dos sacerdotes no culto: o fechamento das portas do santuário (cf. v. 10).

Os vv. 9a-10e podem ser assim divididos:

v. 9: Expressão irônica

v. 10: Pronunciamento do juízo de YHWH

Em 9a e 9c aparecem duas expressões paralelas: em 9a expressão חלה פְּנִים, que pode ser traduzida por “aplar” e em 9c a expressão נשָׂא פְּנִים que traz o sentido de “ser favorável” ou “conceder um favor”.

O v. 10 é o pronunciamento do juízo de YHWH que consta de três elementos: as portas do santuário devem ser fechadas para que não sejam mais oferecidos sacrifícios vãos (cf. 10a-b); YHWH não tem mais prazer (יִפְּזֵק) nos sacerdotes e oferenda (מִנְחָה) não lhe é mais agradável.

A primeira seção do texto (cf. vv. 6f-11d) chega ao seu ápice com a proclamação da grandeza do “Nome de YHWH” e da oferenda (מִנְחָה) pura que será oferecida pelas “nações”. Introduzido pela preposição (כִּי) este versículo apresenta a extensão espacial da grandeza de YHWH (cf. 11a), que é retomada em 11b pela expressão ובְּכָל־מְקוֹם. O tema do “nome de YHWH”, por sua vez, aparece em 11a-c, sendo a seção encerrada pela fórmula do mensageiro:

(A) Extensão espacial	כִּי מִמְזֶרֶחַ־שֶׁמֶשׁ וְעַד־מְבוֹאֵי	11a
(B) Afirmação da grandeza do “Nome”	גְּדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם	
(A') Extensão espacial	וּבְכָל־מְקוֹם מִקְטָר מִגֶּשׁ לְשָׁמַי	11b
	וּמִנְחָה טְהוֹרָה	
(B') Afirmação da grandeza do “Nome”	כִּי־גְדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם	11c
Fórmula do mensageiro	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת:	11d

Deve-se destacar que este versículo não possui verbo finito e, do ponto de vista do vocabulário, se liga com a segunda seção do texto (vv. 12a-14f), particularmente com os vv. 12a e 14f.

A segunda seção do texto (cf. vv. 12a-14f) abre-se em 12a com um וַתִּחַם. Esta seção pode ser apresentada em paralelo com a primeira parte do texto, conforme a tabela abaixo:

Primeira Seção (vv. 6f-11f)	Segunda Seção (vv.12a-14f)
6e: Indiciamento dos sacerdotes que “desprezam” o nome de YHWH (uso do <i>qal participio</i> de בזה)	12a: Indiciamento dos sacerdotes que “desonram” o nome de YHWH (uso do <i>piel participio</i> de חלל)
6f-7d: Diálogo fictício entre YHWH e os sacerdotes: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos diálogos com <i>qal wayyiqtol</i> do verbo אמר; • Resposta dos sacerdotes com בָּמָה. 	Não há diálogo entre YHWH e os sacerdotes.
7d: A “profanação” (גאל) de YHWH por meio da “palavra” dos sacerdotes: <ul style="list-style-type: none"> • Introduzida por um בְּאִמְרָתָם. 	12b: A “desonra” (חלל) de YHWH por meio da “palavra” dos sacerdotes: <ul style="list-style-type: none"> • Introduzida por um בְּאִמְרָתָם.
xxx	13a: Introdução de uma “palavra” dos sacerdotes: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos diálogos com <i>qal wayyiqtol</i> do verbo אמר.
8a-b: Enumeração dos animais impróprios para o sacrifício (נגש) (עור / פֶּסֶח / חֵלֶה)	13d-g: Enumeração dos animais impróprios para o sacrifício (בוא) (גִּזּוּל / פֶּסֶח / חֵלֶה)
8c-d: O governador não se agrada da oferta (uso do verbo רצה e da expressão נשא פְּנִים)	Xxx
8d: Pergunta irônica (com verbo רצה)	13g: Pergunta irônica (com verbo רצה)
9a: Pacificar a face de Deus?	Xxx

9b-c: Deus não se agradará de tais sacrifícios (uso da expressão <i>בשׂא פְּנִים</i>)	13f-g: Deus não se agradará nem dos sacrifícios nem da oferenda (<i>מִנְחָה</i>) – (uso da expressão <i>בשׂא פְּנִים</i>)
10a-c: Punição que inclui o encerramento do culto e o fim do “prazer” (<i>תִּפְחֵץ</i>) de YHWH em seus sacerdotes.	14a-c: Maldição (<i>אָרַר</i>) sobre todo “enganador” que tem um <i>זָכָר</i> , mas oferece um <i>מִשְׁחָת</i> para YHWH.
10e: A oferenda (<i>מִנְחָה</i>) não é mais agradável.	14a-c: Como pode ser agradável a <i>מִנְחָה</i> se alguém oferece um <i>מִשְׁחָת</i> para YHWH – possível aliteração ⁹³
11a: Extensão espacial da “grandeza” de YHWH	Xxx
11a: O seu “nome” é <i>גְּדוֹלָה</i> entre os <i>גוֹיִם</i> .	14d: YHWH é um <i>מְלֵךְ גְּדוֹל</i> . 14f: O seu “nome” é <i>גוֹרָא</i> entre os <i>גוֹיִם</i> .
11b: Extensão espacial da “grandeza” de YHWH	Xxx
11b: A oferenda (<i>מִנְחָה</i>) será pura.	13f-g: Deus não se agradará nem dos sacrifícios nem da oferenda (<i>מִנְחָה</i>)
11c: O seu “nome” é <i>גְּדוֹלָה</i> entre os <i>גוֹיִם</i> .	14f: O seu “nome” é <i>גוֹרָא</i> entre os <i>גוֹיִם</i> .

A segunda seção do texto (cf. vv. 12a-14f) pode ser subdividida em três partes: vv. 12a-13h; v. 14a-c; v. 14d-f. Essa subdivisão se baseia nos seguintes critérios: a primeira parte da segunda seção é aberta por um *וְאַתָּה* que a conecta com a seção anterior (cf. vv. 6f-11f) e, ao mesmo tempo, abre uma nova unidade no discurso onde a mesma temática é exposta com algumas diferenças de vocabulário conforme visto na tabela acima; o v. 14 pode ser desdobrado em duas partes. Na sua primeira parte, nos segmentos 14a-c, um particípio (*אָרַר*) introduz a maldição de YHWH sobre todo o que pretende enganá-lo oferecendo um animal defeituoso em lugar de um apropriado para o sacrifício; nos segmentos 14d-f, por sua vez, em analogia com os vv. 11a-c, a preposição *כִּי* marca a introdução da auto-proclamação de YHWH como um *מְלֵךְ גְּדוֹל*.

⁹³ Cf. Comentário item 4.3.2.

No que diz respeito ao horizonte temático, a primeira parte desta segunda seção (cf. vv. 12a-13h) versa sobre o tema da “desonra” do nome de YHWH. Tema semelhante é encontrado em 6f-7d, sendo que nesta segunda seção aparece o *piel participio* do verno חלל ao invés do *qal participio* do verno בזה. O substantivo שם aparece subentendido em 12a na partícula indicadora de objeto direto associada ao sufixo de 3ms, o que liga este versículo com o precedente, o v. 11, onde o tema do “nome de YHWH” é recorrente. Ainda no v. 12 encontra-se duas vezes o substantivo שם. Depois, o mesmo substantivo é repetido no v. 14.

O altar aqui não é chamado de מזבֿחַי como em 7a, mas de “mesa de YHWH” (שִׁלְחַן אֲדֹנָי). Um outro elemento de ligação com a primeira parte do oráculo é o uso do verbo גאל como em 7a, agora não mais se referindo somente ao alimento (לֶחֶם) que é colocado sobre o altar, mas sobre o altar em si. Não temos o “diálogo fictício” entre YHWH e os sacerdotes de 6f-7c, mas temos uma explicitação em 13a-c do desprezo dos sacerdotes pelo culto.

Assim como em 8a-b, em 13e há a enumeração dos animais impróprios para o culto e que são oferecidos pelos sacerdotes, estando ausente agora o termo גִּזּוּל e encontrando-se em seu lugar o termo עֵיזִר.

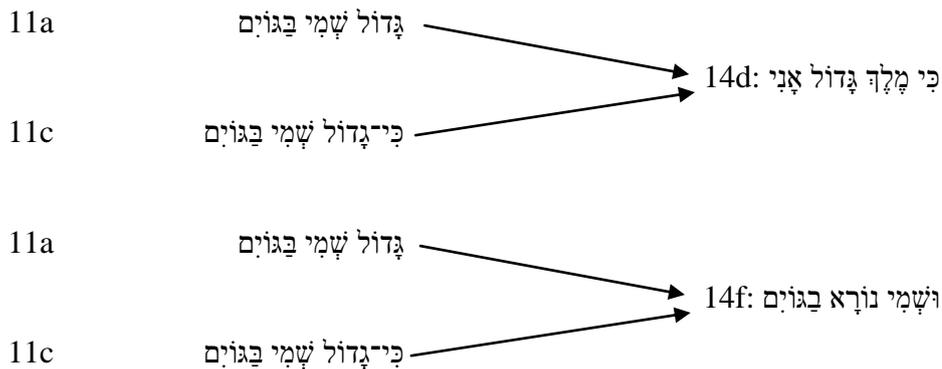
Dentro desta primeira parte da segunda seção, pela terceira vez, ocorre o termo מְנַקֶּה que serve como elemento de ligação entre as duas seções da perícope. A primeira parte da segunda seção é encerrada pela fórmula do mensageiro.

Os vv.14a-b são introduzidos de maneira contundente pelo *qal participio* do verbo ארר. O v. 14a traz o pronunciamento da maldição em si, enquanto o 14b-c dá o motivo da maldição: sacrificar um מִשְׁקָחַת para YHWH.

Os vv. 14d-f são como que o ápice desta segunda seção. Eles se conectam com a introdução, através do uso do termo נוֹרָא (cf. 1,14f), que é derivado da mesma raiz do termo מוֹרָאִי (cf. 1,6c). Esta conexão com a introdução pode ser ainda afirmada tendo em vista uma espécie de moldura que estes versículos criam para toda a perícope quando associados aos vv. 6a-c, uma vez que a introdução apresenta YHWH como “pai” e “senhor” e a conclusão o apresenta como “um grande rei”. YHWH é pai e senhor do povo, todavia, os sacrifícios impróprios denotam desprezo por esse pai e senhor, que não tem sido nem “honrado” nem

“temido”; os sacerdotes são julgados por não reconhecerem nem seu senhorio, nem sua paternidade, embora ele seja um “grande rei” temido entre “as nações”, no meio das quais se lhe oferece uma oferenda (מִנְחָה) agradável.

Sendo introduzidos pela preposição כִּי, pode-se afirmar que estes versículos se ligam com o v. 11, onde é acentuado o tema da grandeza do “nome de YHWH” (שֵׁם):



O texto pode, portanto, ser dividido em duas seções (vv. 6f-11d; vv. 12a-14f) que são precedidas por uma introdução (v.6a-e). A primeira seção (vv. 6f-11d) é marcada por uma grande presença de formas verbais finitas: dezessete, sem contar as quatro vezes em que aparece a “fórmula do mensageiro”. Os participípios aparecem em número mais reduzido, perfazendo um total de nove formas verbais. Na seção seguinte (cf. vv. 12a-14f), o panorama se inverte: encontra-se uma predominância dos participípios sobre as formas verbais finitas. Enquanto estas perfazem um total de apenas cinco, aqueles chegam a doze.

Assim sendo, pode-se estabelecer a seguinte estrutura para a perícopes:

vv. 6a-6e: Introdução (Princípio geral + Destinatários do Oráculo)

6a: Provérbio Inicial (A relação pai-filho e servo-senhor)

6b: Pergunta sobre a honra devida a YHWH como Pai

6c: Pergunta sobre o temor devido a YHWH como Senhor

6d: Fórmula do Mensageiro

6e: Destinatários da acusação

Primeira Seção (vv. 6f-11d):

Primeira Parte (vv. 6f-8e):

A profanação do nome de YHWH por meio de sacrifícios impróprios

A profanação do nome de YHWH (vv. 6f-7c):

6f: Primeira pergunta dos destinatários: *Em que profanamos teu nome?*

7a: Primeira resposta de YHWH: alimento profanado

7b: Segunda pergunta dos destinatários: *Em que “te” profanamos?*

7c: Segunda resposta de YHWH: os sacerdotes afirmam que é desprezível a “mesa de YHWH”

Enumeração dos animais impróprios para o sacrifício (v. 8a-b):

8a: O animal cego (יָבֵן)

8b: O animal coxo e o doente (יָבֵן)

Pergunta irônica: (v. 8c-d + Fórmula do Mensageiro)

8c: Oferecer as vítimas defeituosas ao governador

8d: Se encontrará favor do governador com tais dons? (presença do verbo רָצָה)

8e: Fórmula do mensageiro

Segunda Parte “וַיִּשְׁפֹּט” (vv. 9a-10e):

Expressão irônica e juízo de YHWH

A formulação da ironia (v.9a-d):

9a: Chamado à aplacar a Deus e inclusão do profeta entre aqueles que receberão “talvez” a misericórdia de Deus

9b: Reconhecimento das ofertas impróprias

9c: Pergunta irônica

9d: Fórmula do mensageiro

Pronunciamento do Juízo de YHWH (v.10a-e)

10a-b: Devem cessar os sacrifícios vãos

10c: YHWH não tem mais “prazer” nos sacerdotes

10d: Fórmula do Mensageiro

10e: A oferta (מִנְחָה) não é agradável a YHWH (presença do verbo רָצָה)

Terceira Parte (v. 11):

A grandeza do “Nome de YHWH” e a Oferenda (מְנִחָה) pura

- 11a: Extensão espacial da grandeza de YHWH (כִּי) - A
 O “Nome de YHWH” é grande entre as “nações” - B
 11b: Em todo lugar incenso é oferecido ao “Nome de YHWH” e a
 oferenda (מְנִחָה) que lhe é oferecida é pura (טְהוֹרָה) - A’
 11c: O “Nome de YHWH” é grande entre as “nações” (כִּי) - B’
11d: Fórmula do Mensageiro - C

Segunda Seção (vv. 12a-14f):

Primeira Parte:

O “Nome de YHWH” tem sido desonrado: (v.12a-13h)

A desonra do “Nome de YHWH” (v.12a-c)

- 12a: O “Nome de YHWH” tem sido desonrado
 12b: Quando se afirma que a “mesa de YHWH” é profanada
 12c: Quando se afirma que seu fruto é desprezível

Desprezo dos sacerdotes pelo culto (v.13a-d)

- 13a-b: Os sacerdotes consideram o culto uma “canseira”
 13c: Eles “sopram” em tom de desprezo

13d: Fórmula do Mensageiro

Enumeração dos animais impróprios para o sacrifício (v.13 e-h)

- 13e: O animal roubado, o coxo e o doente
 13f: Apresentam uma oferta (מְנִחָה) que não é agradável
 13g: Pergunta retórica: YHWH não agradar-se-á disto

13h: Fórmula do Mensageiro (sem צְבָאוֹת)

Segunda Parte:

Juízo de YHWH (v. 14a-c)

- 14a: Pronunciamento da Maldição
 14b: Motivo da maldição: prometer e sacrificar um “estropiado” para
 YHWH

Terceira Parte (v. 14d-f):

A grandeza do “Nome de YHWH”

14d: YHWH é um grande rei (יְיָ)

14e: Fórmula do Mensageiro

14f: O “Nome de YHWH” é terrível entre as nações

3.3. Gênero Literário

No que diz respeito ao estilo do livro de Malaquias, os estudiosos se dividem em três posições⁹⁴: alguns o entendem como sendo todo poético, outros como sendo um texto em prosa com trechos poéticos e, outros ainda, o identificam como prosa oracular⁹⁵.

Permanece em aberto a possibilidade de entender o livro de Malaquias como sendo um caso de profecia literária.⁹⁶

Quanto ao gênero literário do livro e da perícopes, parece ser necessário olhar o conjunto da obra para determiná-los. Uma certa diversidade de visões pode ser assim agrupada:

- a. Pfeiffer⁹⁷, seguindo o pensamento de Gunkel, entendeu o livro de Malaquias como sendo pertencente ao gênero literário da “disputa profética” (*Disputationsworte*), embora ele o considere um desenvolvimento tardio desse estilo. Pfeiffer propôs ler o livro de Malaquias entendendo-o como um conjunto de seis disputas proféticas: 1,2-5; 1,6 – 2,9; 2,10-16; 2,17 – 3,5; 3,6-12; 3,13-21. A grande maioria

⁹⁴ Cf. MERRIL, E.H., *Haggai, Zechariah, Malachi: Na Exegetical Commentary*, La Vergne, TN: Biblical Studies Press, 2003, p. 330: Este autor destaca que, enquanto o editor da BHK vê pouca ou nenhuma poesia em Malaquias, o editor da BHS, por sua vez, considera pelo menos 1,6-8a como sendo texto poético. Se se levar em conta o alinhamento do texto pela margem direita, o editor da BHK considera todo o livro como sendo poético. Merrill ressalta que, embora não se possa considerar o livro todo como sendo poético, não faltam elementos poéticos neste, como sendo os padrões rítmicos (cf. 1,11; 3,1; 3,6; 3,7), as figuras de linguagem (cf. 1,6; 1,9; 2,3; 2,6; 2,7; 3,2; 3,19-20), os quiasmos (1,2-3; 2,7a-b; 2,17a-b; 3,1c-d; 3,11; 3,24a) e as antíteses (cf. 1,6-11).

⁹⁵ Cf. PATTERSON, R.D.; HILL, A., *Cornerstone Biblical Commentary: Minor Prophets Hosea-Malachi*, p. 615; HILL, A., *Malachi*, pp. 25-26: Para Andrew Hill, Malaquias não é um texto poético. Trata-se de prosa oracular com um elevado estilo literário destinado a servir ao seu propósito retórico.

⁹⁶ Cf. WEYDE, K.W., *Prophecy and Teaching*, pp. 22-27.

⁹⁷ Cf. PFEIFFER, E., *Die Disputationsworte im Buche Maleachi*, pp. 546-568; HILL, A., *Malachi*, p. 35; WEYDE, K.W., *Prophecy and Teaching*, pp. 18-22.

dos autores concorda em atribuir ao texto de Malaquias este gênero literário.⁹⁸

- b. Alguns autores, a partir do modelo apresentado por Pfeiffer, propõem algumas reformulações. Boecker⁹⁹, por exemplo, propõe entender o gênero literário de Malaquias não como *Disputationsworte*, mas como *Diskussionsworte*, porque, segundo sua opinião, o objetivo do autor não é “disputar” com seus ouvintes, mas convencê-los a adotar uma nova forma de comportamento. Também adere ao pensamento de Boecker Rainer Kessler.¹⁰⁰
- c. Lescow, por sua vez, partindo do princípio de que o livro de Malaquias é fruto apenas de trabalho redacional, propõe a leitura de Malaquias como sendo um conjunto de seis *torôt*, que devem ser lidas dentro de um esquema tripartido do livro que ele chama de *Stufenschema*.¹⁰¹
- d. Julia O’ Brien atribui o livro de Malaquias como um todo ao gênero *rîb*.¹⁰² Ela parte da tese colocada por J. Harvey, onde este autor analisa o primeiro oráculo de Malaquias – 1,6 – 2,9 – identificando nele o que seriam os elementos do gênero *rîb*: preliminares (cf. 1,6a); interrogação (cf. 1,6b); indiciamento (cf. 1,7-9); declaração de culpa (cf. 1,10a); ameaças (cf. 1,10b; 11-14); ultimato/punição (cf. 2,1-9).¹⁰³ A autora busca aplicar esse mesmo esquema a todos os oráculos do livro, embora assuma que nem todos os elementos possam ser encontrados em cada uma das cinco partes nas quais ela divide a obra.¹⁰⁴ Segundo O’Brien, o esquema identificado

⁹⁸ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 37; VERHOEF, P.A., *The Books of Haggai and Malachi*, pp. 164-168; GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, p.21; McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1294; FLOYD, M., *Minor Prophets: part 2*, p. 584.

⁹⁹ Cf. BOECKER, H.J., *Bemerkungen zur formgeschichtlichen Terminologie des Buches Maleachi*, In: *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*, n. 78, 1966, p. 78; HILL, A., *Malachi*, p. 36.

¹⁰⁰ Cf. KESSLER, R., *Maleachi*, pp. 41-51.

¹⁰¹ Cf. LESCOW, T., *Das Buch Maleachi*, Stuttgart: Calwer Verlag, 1993, pp. 145-162. Weyde reporta a opinião de Krieg, segundo a qual o livro é fruto apenas de trabalho redacional, além de propor que um terço do livro atual deve ser considerado obra do redator, rechaça também a possibilidade de atribuir o livro aos gêneros *Diskussionsworte* ou *Disputationsworte*. Ele propõe ler o livro em sete partes e define o gênero literário da obra como sendo *Argumentationsworte*, onde o objetivo é persuadir, de forma retórica, os ouvintes, com o intuito de que eles mudem as suas atitudes. Cf. WEYDE, K.W., *Prophecy and Teaching*, pp. 33-36.

¹⁰² Cf. O’BRIEN, J. M., *Priest and Levite in Malachi*, pp. 49-84.

¹⁰³ Cf. O’BRIEN, J. M., *Priest and Levite in Malachi*, p. 62. A segmentação dos versículos apresentada aqui é a mesma apresentada pela autora em sua obra, e não a que se adotou no presente trabalho.

¹⁰⁴ Cf. O’BRIEN, J. M., *Priest and Levite in Malachi*, pp. 63-64.

por Pfeiffer é válido, contudo ele não serve para designar o gênero do livro. O gênero seria o *rîb* e a “técnica”, afirma a autora, é o recurso aos diálogos fictícios entre Deus e os ouvintes do oráculo.¹⁰⁵

Parece verossímil e bem aceito entre os autores o parecer de Pfeiffer, que entende o gênero literário do livro de Malaquias como sendo aquele denominado *Disputationsworte*. Para Pfeiffer¹⁰⁶, os textos atribuídos a este gênero possuem três elementos básicos:

1. *Die Behauptung* (Afirmação);
2. *Die Einrede des Partners* (Objeção da contraparte);
3. *Die Begründung* (Fundamentação) ou *die Schlußfolgerung* (Consequência final).

A terceira parte desta estrutura – *die Begründung* – Pfeiffer a define como sendo a “peça central” da disputa. Ele a subdivide em três outras: *Heilsspruch* (Palavra de Salvação); *Mahnrede* (Admoestação) e *Drohspruch* (Palavra de ameaça).

Pfeiffer aplica esta estrutura aos seis oráculos nos quais ele subdivide o livro de Malaquias. O primeiro é aquele dentro do qual se situa o texto de 1,6 – 2,9. Todavia, os elementos deste gênero literário podem ser encontrados dentro de 1,6-14 e, particularmente, dentro das suas duas seções: 1,6-11.12-14.

Segue abaixo uma aplicação da estrutura estabelecida por Pfeiffer para este gênero literário ao texto de MI 1,6-14:

- | | |
|-----------|--|
| v. 6a-e | <i>Afirmação</i> : YHWH não tem sido honrado nem como Pai, nem como Senhor. |
| vv. 6f-8e | <i>Objeção da contraparte</i> : Os sacerdotes, destinatários da mensagem profética, questionam sobre como não têm honrado YHWH. YHWH, por sua vez, responde aos sacerdotes afirmando que a desonra consiste em profanar o altar de YHWH com vítimas impuras. |

¹⁰⁵ Cf. O'BRIEN, J. M., *Priest and Levite in Malachi*, pp. 80-81.

¹⁰⁶ Cf. PFEIFFER, E., *Die Disputationsworte im Buche Maleachi*, pp. 555-556.

- vv. 9-10 *Consequência final:* Aqui se pode perceber a presença da “palavra de salvação” e da “palavra de ameaça”. No v. 9 ocorre a “palavra de salvação”, ainda que em tom irônico, no chamado a “aplacar a ira de Deus”; no v. 10 tem lugar a “palavra de ameaça” onde YHWH pede o fechamento das portas do santuário, ou seja, que cessem os sacrifícios vãos; ainda no v. 10 YHWH declara não ter “prazer” dos sacerdotes e não se “agradar” da sua “oferta”.
- v. 11 Aqui há uma espécie de justificativa que serve de conclusão. YHWH condena os sacrifícios impróprios dos sacerdotes e afirma que estes se tornam ainda piores em vista do seu nome ser “grande” entre as nações, onde se lhe oferece uma “oferenda oura”.
- v. 12a *Afirmção:* o “nome de YHWH” tem sido desonrado.
- vv. 12b-13g *Objecção da contraparte:* Aqui não há propriamente uma “objecção” no esquema de perguntas e respostas como na primeira parte do oráculo, mas sim o desenvolvimento da afirmação que explicita como o “nome de YHWH” tem sido desonrado, a saber, por meio de vítimas impuras e do desprezo pelo seu altar.
- v. 14a-c *Consequência final:* A consequência é o pronunciamento da “maldição” de YHWH para aquele que, tendo em seu rebanho um animal apto para o sacrifício, despreza YHWH oferecendo-lhe um animal impuro.
- v. 14d-f À semelhança do v. 11, tem lugar aqui a proclamação da grandeza do “nome” de YHWH e a sua auto-declaração como rei, o que torna mais grave a culpa dos sacerdotes. Estes segmentos do v. 14 formam também uma espécie de justificativa que serve de conclusão, seja para segunda seção (vv. 12-14), seja para o texto como um todo (vv. 6-14).